

A DISLEXIA E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jaqueline de Melo Araújo Nascimento¹
Samantha Stefany Sousa Barros²
Zilda Tizziana Santos Araújo³

RESUMO

A dislexia é um distúrbio do neurodesenvolvimento de origem neurológica e caracteriza-se por aquisição de leitura prejudicada, apesar da presença de inteligência, educação e histórico socioeconômico adequados para aprender a ler. O presente estudo objetivou compreender sobre a dislexia e os desafios no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Diante do exposto, surgiu-se a seguinte indagação: quais os desafios enfrentados em relação a dislexia no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia? A pesquisa tratou-se de uma coleta de dados, de caráter qualitativo em que se baseia por intermédio de uma entrevista com uma participante. A amostra foi realizada com uma docente da área da educação do Liceu, localizado no município de Piripiri-PI, no mês de Julho no ano de 2021. A participante desse estudo foi uma professora que atua no 3º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Privada de Ensino. Em decorrência do ensino remoto emergencial, tem desafiado os professores e alunos a buscarem mecanismos garantir a continuidade do vínculo e da mediação pedagógica. Dessa forma, a participante demonstrou em sua fala que é primordial ao processo de ensino e aprendizagem que o docente construa elementos para melhorar a organização em salas de aula integralizadas, assimilando normativas particulares que visam atender a realidade social. Portanto, foi possível concluir que certos educandos não conseguiram atender os anseios de seus professores e genitores de modo como esperado, sendo preciso a edificação de novos métodos. A intervenção pedagógica é de suma importância nesse processo.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Dislexia. Desafios. Pandemia;

INTRODUÇÃO

A dislexia é um distúrbio do neurodesenvolvimento de origem neurológica e caracteriza-se por aquisição de leitura prejudicada, apesar da presença de inteligência, educação e histórico socioeconômico adequados para aprender a ler. (ALVES, 2001). De acordo com a Associação Brasileira de dislexia em 1994, foi divulgada pela *International Dyslexia Association* a definição que vem sendo utilizada: Dislexia é um dos muitos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, UF - PI jaquelinenascimento@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, UF - PI samanthastefany@aluno.uespi.br;

³ Professora orientadora: Mestre em Educação; Estadual do Piauí - UESPI, UF - PI tizzianaaraujo@prp.uespi.br

distúrbios de aprendizagem. É um dos distúrbios específicos da linguagem, de origem constitucional, caracterizada pela dificuldade em decodificar palavras simples. (OLIVEIRA, 2000).

A criança disléxica pode ter, como consequência, um desempenho escolar abaixo do esperado, em função das dificuldades que enfrenta no processo de apreensão da linguagem escrita e, por isso, há sinais comuns de fracasso escolar (SOARES, 2003).

Os sintomas de dislexia incluem leitura lenta com erros frequentes, dificuldade de ortografia e compreensão insuficiente de frases e textos. Eles têm alterações básicas que prejudicam as atividades de análise, fundamentais para a leitura, apesar de apresentarem muitas vezes facilidade nas tarefas de construção. Pesquisas recentes também demonstraram que a dislexia pode ocorrer simultaneamente com outras dificuldades de aprendizagem, incluindo linguagem oral, matemática e déficits de atenção. (TELES, 2004).

Desse modo, a criança pode apresentar uma autoestima abalada porque pensa que é incapaz ou mesmo inferior aos seus colegas. Por não ser capaz de ter a mesma facilidade ao ler um texto, o aluno com Dislexia fica desmotivado e perde interesse pela leitura. E, freqüentemente, esta criança pode ser considerada preguiçosa, desatenta, sem compromisso de aprender e pode não obter acompanhamento necessário.

Caracteriza-se como um distúrbio específico de leitura, ocasionado pela interrupção ou malformação nas conexões cerebrais que ligam zonas anteriores (lobo parietal e occipital) do córtex cerebral. Para que haja uma leitura eficaz e que a criança tenha uma compreensão é necessário que ocorra atenção a todas as letras de uma palavra, a fim de uni-las para emitir o som que ouve quando está sendo pronunciada, e assim, decodificá-la. Com relação as pessoas com dislexia, isso ocorre de maneira diferente, pois evoluem suas habilidades de acordo com a idade e o progresso cognitivo, deixando-as desmotivadas. (DEUSCHLE; CECHELLA, 2009).

As habilidades com dislexia podem apresentar uma variedade de dificuldades relacionadas à leitura de pseudopalavras, ortografia e, vocabulário, bem como dificuldades de cognição, como, por exemplo: nomeação rápida, verbal e memória de trabalho (SOARES, 2003). Com isso, entende-se que as experiências repetidas de fracasso enfrentadas por alunos com dislexia parecem aumentar sua vulnerabilidade a experimentar transtornos internalizados, por exemplo, ansiedade e depressão e diminuir as opiniões sobre sua competência acadêmica.

O professor tem a função de despertar no aluno o interesse pela leitura, pois é fundamental que ele o ajude a se desenvolver para ele ler fluentemente. É necessário que o professor estimule o aluno na prática com habilidades em pensar e que o aluno saiba

manipular os sons das palavras tendo consciência da maneira como estes sons-fonemas se associam. (SOARES, 2003).

O ensino e a aprendizagem para alunos com dislexia em um ambiente de ensino remoto têm especificidades e dependem de muitos fatores: a idade dos alunos, a disponibilidade de recursos online, a gravidade da dislexia e os desafios de atendimento e a quantidade de apoio do professor. Com todas as variações de situações, aqui estão os fatores consistentes que os educadores devem considerar no aprendizado online para alunos com dislexia. Diante do exposto, surgiu-se a seguinte indagação: quais os desafios enfrentados em relação a dislexia no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia?

Para os alunos com dislexia ou outras dificuldades de aprendizado os desafios são maiores, pois com o afastamento das atividades presenciais, o foco do ensino tem sido maior no domínio do conteúdo acadêmico, gerando nos alunos a sensação de estarem constantemente atrasados ou de não conseguirem finalizar as tarefas propostas. Assim, a desmotivação e o desânimo durante esse período em casa podem ser ainda maiores. É necessário que a família entenda que este momento é passageiro e, portanto, não há necessidade de uma cobrança extrema. Criar um ambiente favorável em que a criança possa aprender com jogos e brincadeiras é fundamental. Sendo assim, o presente estudo objetivou compreender sobre a dislexia e os desafios no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.

Logo, a questão que mais despertou interesse na pesquisa, foram os estudos teóricos, bibliográficos, em conversas formais e informais com os professores. E mesmo com tantos estudos no meio científico, ainda há bastante assuntos a serem debatidos sobre seus desafios. Sendo assim, justifica-se a necessidade de enfatizar o tema pois é de fundamental importância, trazendo vastos conhecimentos, e proporcionando a compreensão em relação a temática, a saber, do que se trata a dislexia e como fazer sua identificação caso seus alunos possuam alguma dificuldade, ou mesmo como ajuda-lo.

Este artigo oferece uma investigação preliminar sobre o presente estudo buscando apontar os desafios no processo de ensino aprendizagem para alunos com dislexia durante a pandemia.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma coleta de dados, de caráter qualitativo em que se baseia por intermédio de uma entrevista com uma participante. Segundo Richardson (1999), a pesquisa

qualitativa pode ser entendida como pesquisas qualitativas de campo, em que exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram a complexidade de um problema.

A amostra foi realizada com uma docente da área da educação do Liceu, localizado no município de Piri-piri-PI, no mês de Julho no ano de 2021. A participante desse estudo foi uma professora que atua no 3º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Privada de Ensino.

Posteriormente, realizou-se uma entrevista semiestruturada, sendo dada à formulação de perguntas de acordo com o tema a ser investigado (MANZINI, 2003), com a professora, contendo 10 questões, onde conheceu-se um pouco da realidade da sala de aula no ensino híbrido decorrentes dos desafios de trabalhar com aluno disléxico em tempos de pandemia, em que se manteu contato pelo WhatsApp. O intuito da pesquisa foi de analisar os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem no ensino híbrido e remoto diante a aprendizagem da leitura e escrita em alunos com dislexia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi aplicado com 1 professora da área da educação. Logo, o agrupamento de dados, foi realizado por meio de uma entrevista, em que se utilizou de falas da docente para a amostra.

Em decorrência do ensino remoto emergencial, uma forma de ensino diferente para discentes e docentes, uma vez que ambos não estavam preparados para essa nova realidade, muitas dificuldades são vivenciadas no cenário educacional brasileiro atualmente. Tal contexto tem desafiado os professores e alunos a buscarem mecanismos garantir a continuidade do vínculo e da mediação pedagógica.

Esta pesquisa analisou, além das respostas da participante, o Plano Educacional Individualizado (PEI) e, com base nas inferências feitas nesse documento, os achados revelaram que o PEI do aluno com dislexia que estuda na sala de aula onde a participante atua, foi elaborado por uma equipe multidisciplinar da escola. O referido documento atentou para a adaptação das atividades no período de aulas remotas e a sua realização tem contribuído significativamente para a evolução de habilidades de leitura, escrita e interpretação do aluno acompanhado.

A participante entrevistada relata sobre como foi feita a elaboração do PEI, o que foi observado e quem participou:

Foi elaborado com uma equipe multidisciplinar que acompanha o mesmo, a professora, direção e a coordenação da escola e pela família do mesmo. Apesar de estarmos vivenciando uma pandemia e que estamos no ensino híbrido, o mesmo está tendo uma evolução muito satisfatória, participando de todas as atividades propostas, confiança na hora de executar as atividades e realizar as avaliações.

Também relatou sobre as habilidades do PEI e a evolução do aluno em relação ao seu desenvolvimento:

O mesmo não participava da leitura coletiva com a turma, agora faz questão de participar, tinha muitas dificuldades nas sílabas complexas, já consegue ler, claro que algumas ainda tem dificuldades, já não demonstra insegurança ao realizar as atividades propostas.

Segundo Glat *et al* (2012), o plano individual deve ser periodicamente revisto, em que se avalia a atual habilidade, conhecimentos e desenvolvimento do aluno, sua idade cronológica, nível de escolarização e os objetivos educacionais. E deve ser realizado por professores do ensino comum, professores especialistas, apoio da escola, familiares.

O aluno avaliado tem participado de todas as atividades propostas, demonstrando assim uma maior confiança na hora da realização das atividades e de suas respectivas avaliações. Com relação a escola, está funcionando de maneira híbrida e o processo de ensino aprendizagem do aluno com dislexia, nesse contexto, tem sido desafiador, tanto para participante como para o seu aluno.

Com relação aos desafios apresentados em aulas híbridas, a participante relata:

Estamos vivenciando um dos maiores desafios educacionais, principalmente para com os alunos disléxicos, pois nesse novo modelo de ensino (híbrido), dificulta bastante quando esse aluno está de forma remota, pois não depende só de nós (educadores). Agora de forma presencial, percebe-se que a aprendizagem ocorre com mais eficaz, fazendo com que ele se desenvolva adquirindo as habilidades necessárias para seu nível.

As aulas presenciais estando suspensas e de forma híbrida, percebe-se uma grande dificuldade, contendo uma maior preocupação em como conseguir que alunos e professores estejam presentes e prontos para que o ensino-aprendizado aconteça de forma efetiva e, principalmente, que o ensino seja inclusivo e não excludente. As condições sociais dos estudantes também devem ser levadas em consideração neste processo, visto que o meio pelo qual as aulas acontecem pode não estar disponível a todos os que precisam (ABREU, 2020).

A professora percebe a evolução do aluno e das habilidades desenvolvidas no processo de ensino aprendizagem, onde relata:

Na primeira e segunda avaliação tinha que ler questão por questão, agora nas últimas avaliações do semestre já teve evolução, onde fazia a leitura da prova toda e em seguida respondia sem dificuldades, sendo uns dos primeiros a concluir a mesma.

A professora entrevistada descreveu que no processo de ensino aprendizagem, o aluno com dislexia deve ser estimulado a pensar ao realizar as atividades, bem como as atividades lúdicas dinâmicas que contribuirão para o aprendizado da leitura e escrita.

Quando indagada sobre quais instrumentos utilizados para facilitar o aprendizado do educando, a mesma informou:

Material dourado, textos manuscritos, silabário e bastantes palavras com sílabas complexas.

A intervenção com uma criança com dislexia se inicia após a avaliação, que consiste no tratamento das alterações apresentadas na avaliação. Também são utilizados exercícios específicos dependendo das dificuldades, além da utilização de materiais lúdicos como computador, jogos, brinquedos para a estimulação, o uso dos materiais dependerá da idade do paciente (Associação Brasileira de Dislexia, 2014).

A professora diante dos desafios enfrentados pelo aluno em sala de aula no ensino remoto, torna-se sendo a concentração e a ansiedade em realizar as atividades em casa que em meio a inúmeros empecilhos acaba dificultando a aprendizagem do aluno.

A entrevistada relata que:

A concentração e a ansiedade de ser ágil em realizar as atividades dificulta no processo ensino aprendizagem.

Dessa forma, a participante demonstrou em sua fala que é primordial ao processo de ensino e aprendizagem que o docente construa elementos para melhorar a organização em salas de aula integralizadas, assimilando normativas particulares que visam atender a realidade social que cada escola precisa acompanhar. Ao passo que todos os responsáveis estejam notificados deste trabalho, acerca da instituição escolar, seu meio social de que provém o aluno, acerca das necessidades particulares desta comunidade acerca dos objetivos que precisam ser atendidos através de atividades educadoras (HENNING, 2003).

É relevante analisar os desafios que poderão surgir de questões orgânicas ou ainda emocionais, e é preciso que sejam percebidas para que se auxilie o indivíduo em sua caminhada escolar, analisando se estes se ligam a preguiça, desordem, agitação, tristeza, sono, dentre outros, assimilados como idênticos condicionantes de desmotivação do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que ocorra um enfrentamento deste problema dentro do ambiente escolar e diante das circunstâncias enfrentadas pelos docentes é necessário que tenha consciência de sua responsabilidade na observação para com os alunos que apresentem dificuldades e/ou transtornos no quesito leitura e escrita, e, sendo que ao constatar casos de dislexia como a dificuldade elementar da linguagem, deve ser tratada ainda, por profissionais especializados como médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e ao mesmo tempo, cabe a instituição procurar estratégias de ensino que denotem a construção de metodologias em prol do aluno com dislexia, colaborando para que este consiga superar barreiras através de formas eficazes em consonância com a contribuição coletiva da instituição escolar.

O estudo possibilitou-nos identificar desafios ao processo de ensino e aprendizagem de alunos disléxicos, no contexto pandêmico. Os principais resultados destacaram que a participante tem enfrentado grandes desafios, que já estavam presentes no ensino presencial, mas que se agravaram com a transferência para o meio digital. Dessa forma, manter a atenção e interesse das crianças, acompanhar a escrita e seus erros são alguns deles.

A falta de esclarecimentos acerca do que é a dislexia, incentivou-se a formação de uma amálgama de definições. Logo porque o campo midiático brasileiro, nas raras vezes que abordou o assunto o efetuou de modo parcial, quando não o passou inadequadamente e, ainda alheio ao contexto internacional de atualizações científicas. A dificuldade de aprendizagem pode tornar a assimilação do conteúdo mais cheio de obstáculos, o que pode atrapalhar os educandos em sua evolução no procedimento de aprendizado e ensino.

Portanto, foi possível concluir que certos educandos não conseguiram atender os anseios de seus professores e genitores de modo como esperado, sendo preciso a edificação de novos métodos. A intervenção pedagógica se faz necessária e de suma importância nesse processo, pois assim pode-se rever quais métodos serão mais eficazes para que ocorra um aprendizado de excelência.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bianca Macedo. **Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia**. Pedagogia em Ação, v.13, n. 1, 2020.

ABD- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 21. Jul. 2014.

ALVES, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

CONDEMARIN, Mabel Dislexia: **manual de leitura corretiva /Mabel Condemarin**,

DEUSCHLE, Vanessa Panda; CECHELLA, Cláudio. **O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção**. Rev CEFAC, v.11, Supl2, 194-200, 2009.

GLAT, Rosana. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente**. Ciências Humanas e Sociais em Revista, p. 79-100, v. 34, n. 12. 2012.

HENNIG, Katheleen Anne. **Compreender a dislexia um guia para os pais e professores**. Porto Editora, 2003.

IANCHES, Maria Eugênia; Nico Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares** 10º ed- Rio de Janeiro. Elsevier 2002.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

OLIVEIRA, Rui de. **Neurolinguística e o Aprendizado da Linguagem**. 1 ed.; Catanduva, SP: Ed. Respel, 2000.

RICHARDSON, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, Fábio José Antônio da. A dislexia e a dificuldade na aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar**, Ano 1, Vol 5, pp. 75-87 Julho 2016, ISSN: 2448-0959

SOARES, Cláudia. **Psicologia na Educação**. São Paulo, Ed. Cortez, 2003.

TELES, Paula. Dislexia: Como identificar? Como intervir? **Revista Portuguesa Clínica Geral**, 20:713-30, 2004.